

Resumo de Dissertação

A psicanálise aplicada no Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia (NIAB) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

(The applied psychoanalysis in the Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia (NIAB) of the Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))

*Alexandre Dutra Gomes Cruz**

A pesquisa surgiu da constatação de que hoje a psicanálise pode ser encontrada em espaços diferentes do consultório particular, como nas instituições de saúde, por exemplo, embora a função do psicanalista nesses locais ainda dê margem a questionamentos. Justificou-se, principalmente, pela necessidade de tornar mais claro o fazer analítico em circunstâncias diferentes do consultório privado, já que, desde Freud, são freqüentes os maus usos da clínica, realizados em nome da psicanálise.

O objetivo geral foi abordar a psicanálise aplicada no Hospital Geral, considerando a particularidade da função do psicanalista nessa instituição. Foram propostos como objetivos específicos verificar como a psicanálise se insere no Hospital Geral sem dissolver-se nos outros discursos que aí circulam, circunscrever a função do psicanalista nesse contexto e observar sua posição diante das regras institucionais, já que a emergência do sujeito implica uma desorganização dessas regras.

Para empreender esse percurso e abordar essas questões, foi realizado um estudo a partir de revisão bibliográfica e de entrevistas semi-estruturadas com treze profissionais do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que atuam no Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia (NIAB), onde praticantes fazem um trabalho já conhecido no estado de Minas Gerais e fora dele.

A análise dos dados permitiu constatar que, na atualidade, já não faz sentido questionar a possibilidade da prática da psicanálise no Hospital Geral e de sua

* Mestre em Psicologia pela PUC Minas; professor assistente contratado por prazo determinado pela PUC Betim, orientadora: Profa. Dra. Ilka Franco Ferrari, e-mail: alexgomesacruz@terra.com.br

convivência com os outros discursos que aí circulam. As entrevistas mostraram que a condição para isso é que o praticante da psicanálise se submeta ao processo de formação no campo da psicanálise pura, sustentado no tripé “análise pessoal, supervisão e estudo teórico”, o que favorece a manutenção dos referenciais fundamentais da psicanálise aplicada, propostos por Brousse (2007) – Outro barrado, \$ e SsS –, que devem ser sustentados pelo praticante.

Na psicanálise aplicada, o praticante se presta a cumprir uma função terapêutica, mas sem desconsiderar o sujeito, que desorganiza o texto de regras instituído. Esse campo de tensionamento constitui o próprio espaço de trabalho do praticante, que se vê confrontado com a perspectiva de subverter as regras da instituição, mesmo reconhecendo a legitimidade delas. É possível que o praticante, ao ser inserido, respeite o texto de regras da instituição, mas, ao considerar o sujeito que, invariavelmente, desorganiza o texto de regras instituído, provoque um tensionamento necessário ao seu trabalho, no qual a formalização e a transmissão da clínica estão sempre implicadas.

A função terapêutica, própria do praticante da psicanálise e fundamentada na construção do caso clínico, tem sua estratégia de ação necessariamente subordinada ao saber elaborado pelo sujeito, em uma modalidade de prática entre várias, tal como postulada originalmente por Jacques-Alain Miller, ou seja, todos os praticantes são transferidos com a psicanálise.

O estudo abordou também as condições relacionadas ao exercício dessa prática no contexto atual, como as questões relacionadas à duração do tratamento, às regras da instituição, às parcerias possíveis, à urgência subjetiva e aos novos sintomas. A construção do caso clínico é apontada como o recurso que possibilita aos praticantes lidarem com essas questões, estabelecendo critérios de intervenção para cada caso e mantendo, assim, o rigor da ética do singular.

A pesquisa mostra que a prática no NIAB ensina a possibilidade de manejo da transferência, inicialmente estabelecida com a instituição – demanda que envolve, muitas vezes, urgência médica –, para a construção de um projeto terapêutico que considere o sujeito e sua implicação no tratamento. Segundo os profissionais entrevistados, o tempo, questão complexa no trabalho institucional, não inviabiliza o tratamento, cuja duração prefixada mobiliza a função da pressa, que constitui uma das versões do ponto de basta na abordagem clínica dos novos sintomas, a exemplo da anorexia e da bulimia. Pôde-se constatar que, nessa prática, o ato analítico mantém todo o seu valor.

O processo grupal na orientação profissional: um estudo com adolescentes na escola pública

(The group process in the vocational guidance: a study with adolescents in the public school)

*Flávia Lemos Abade**

O objetivo da dissertação foi investigar a influência do processo grupal na orientação profissional, a partir da metodologia de oficinas em dinâmica de grupo, cuja proposta é de uma intervenção psicossocial e nas quais a linguagem e o significado, as ações e a subjetividade são questões essenciais, assim como o reconhecimento do contexto sócio-histórico, cultural e político do grupo. Embora essas questões sejam apresentadas separadamente, o esforço nas oficinas é de superação dessa dicotomia a partir de uma representação dialética da relação entre cidadania, cultura e subjetividade. A proposta de intervenção tem uma base teórica e metodológica interdisciplinar, sustentada em princípios e conceitos da psicologia social, da psicanálise e da educação, e fornece subsídios para a compreensão do grupo, sua estrutura e dinâmica. Desse modo, o participante da oficina em orientação profissional é um sujeito que pensa e sente, um sujeito que produz no contexto único de uma história de vida. A posição que se assume é de que a escolha profissional não é apenas “descoberta” de uma profissão que se encaixa no perfil da pessoa. É um ato contínuo que envolve formas de pensar, sentir e agir no contexto social. Ao escolher, o sujeito repete suas determinações sociais, mas também é capaz de questioná-las e de criar novos sentidos, construindo um projeto pessoal e profissional que introduz uma mudança, mínima que seja, em si mesmo e em seu cotidiano. Considera-se ainda que a escolha profissional está relacionada à construção da identidade do adolescente, processo psicossocial que envolve não apenas as questões relacionadas à identidade profissional, mas também à identidade de gênero, raça, classe social, entre outras. A concepção de orientação profissional é referenciada sobretudo na estratégia clínica e na sua reformulação, propostas por Rodolfo Bohoslavsky.

O estudo foi realizado com um grupo de adolescentes que cursava o terceiro ano do ensino médio numa escola pública de Contagem, em 12 encontros

* Psicóloga e mestre em Psicologia, UFMG. Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lúcia Afonso. e-mail:flavia.abade@gmail.com

com uma hora de duração, duas vezes por semana. Além das observações e análise dos registros dos encontros, ao final do processo, foi realizada uma entrevista com o grupo, a fim de avaliar a oficina em orientação profissional sob o ponto de vista dos próprios participantes.

A análise dos dados revelou que o processo do grupo não ocorre naturalmente e que o papel do coordenador é fundamental na oficina, pois é ele quem, a partir da compreensão psicossocial da escolha profissional, dinamiza a comunicação no grupo e os processos associados que facilitam a elaboração de um projeto profissional. Dentre os elementos do processo grupal relevantes para a orientação profissional foram destacadas, além da formação psicossocial do coordenador, a interação entre os participantes e a formação de um esquema conceitual referencial operativo grupal (Ecro).

A avaliação da oficina revelou que, mais do que o uso de técnicas de dinâmica de grupo, o fortalecimento do vínculo entre os participantes, a comunicação e a possibilidade de desconstruir representações estereotipadas e reconstruir ou construir novas representações foram fundamentais para a apreensão da informação profissional e para a elaboração da identidade psicossocial e dos projetos profissionais.

O planejamento da oficina foi descrito de maneira pormenorizada na pesquisa e se distingue por tomar como referência as teorias e concepções citadas anteriormente e, sobretudo, por correlacionar as fases do processo grupal (formação da identidade grupal, aparecimento das diferenças e formação de normas, fechamento e avaliação) às temáticas psicossociais da orientação profissional (expectativas e concepções de futuro e escolha profissional, expressão da identidade psicossocial, conflitos familiares, informação profissional, representações sociais enraizadas no contexto sociocultural etc.).

Por fim, a pesquisa revela ainda que a dificuldade de acesso à informação e aos bens da cultura, assim como o reduzido número de atividades escolares que oferecem espaço à expressão da subjetividade dos jovens evidenciam a necessidade de propostas de trabalho no âmbito educativo que não sejam meramente pedagógicas, psicologizantes ou assistencialistas, mas que, numa perspectiva psicossocial, incluam o debate entre cidadania e subjetividade.